

**vista**  
ponto  
de

## A criança de zero a dois anos também precisa de você

Ao concluir o último ano de faculdade, senti necessidade de me aprofundar um pouco mais quanto ao desenvolvimento infantil de zero a dois anos.

Na sociedade atual, é cada vez maior o número de pais preocupados com o desenvolvimento de seus filhos.

A partir desta constatação, percebi que a criança desta faixa etária passa uma grande parte de seu tempo em creches, ou até mesmo em hospitais, em casos especiais. Contudo, ao visitar creches e hospitais, percebi a falta de um profissional da nossa área, indispensável ao desenvolvimento dessas crianças.

Antigamente, a criança de zero a dois anos era vista como um ser ingênuo, inocente, gracioso, imperfeito e incompleto, e entendida como um ser “sem essência social”, miniatura do adulto e abstrata. Nas creches e hospitais, evidenciava-se um atendimento com objetivos voltados para a saúde, higiene e alimentação, e a função educativa e recreativa era deixada de lado.

Entende-se a criança hoje como ser que se iguala pela natureza infantil e se diferencia pela interação que estabelece com o ambiente e as pessoas de seu meio, possibilitando sua autonomia, socialização, capacidade de construir o mundo, explorando-o com objetivos educativos e necessidades a serem respeitadas e satisfeitas. Portanto, o nível de consciência social sobre o significado da infância e sobre o reconhecimento do direito da criança à educação desde o nascimento tem crescido, mas, na realidade, ainda não se tem alcançado avanços significativos – trata-se apenas de um avanço teórico, e entre o patamar teórico e a prática pedagógica

existe um longo caminho a ser percorrido, pois a prática atual continua a mesma de antigamente.

Mesmo com essa nova concepção sobre a criança, o sistema educacional prioriza o atendimento às de quatro a seis anos, desprezando as capacidades das crianças de zero a dois, faixa etária na qual ocorrem mudanças repentinas, mais que em qualquer outro período da vida. Essas mudanças são fruto da interação que a criança estabelece com o meio e com as pessoas do seu contexto social, possibilitando inúmeras experiências muitas vezes penosas, por estarem carregadas de conflitos, medos e ansiedades.

“Os bebês nascem com cerca de 100 bilhões de neurônios células localizadas em maior parte no cérebro encarregadas de receber e transmitir impulsos nervosos. Segundo autores, essa rede neuronal deve ser exercitada por toda vida por uma questão crucial: é ela que está ligada à inteligência e conduz a evolução da capacidade motora, sensitiva e cognitiva dos indivíduos. E, para se ter uma idéia, até os oito meses esses neurônios estão no auge das atividades e criam cerca de 100 trilhões de conexões (as sinapses) entre si. Sendo assim, acredita-se que nos três primeiros anos de vida da criança, o aprendizado, por causa da facilidade com que as sinapses acontecem, é aceleradíssimo. Bebês de cinco meses já têm noções básicas de quantidade.” (ISTOÉ, A aventura de crescer. Ed. 1550, 16 de junho de 1999).

A qualidade do atendimento à criança neste período é fundamental para sua vida futura. Por isso, pais, educadores e todos aqueles que interagem com ela devem ter um atenção constante, afetiva e efetiva.